

Oswaldo Montenegro - Metade

Tom: **D**

E que a força do medo que tenho, não me impessa de ver o que anseio.
 Que a morte de tudo o que acredito não me tape os ouvidos nem a boca
 Porque metade de mim é o que eu grito, mas a outra metade é silêncio.
 Que a música que eu ouço ao longe, seja linda, ainda que tristeza
 Que a mulher que eu amo seja pra sempre amada mesmo que distante
 Porque metade de mim é partida e a outra metade é saudade.
 Que as palavras que eu falo não sejam ouvidas como prece, nem repetidas com fervor,
 apenas respeitadas, como a única coisa que resta a um homem inundado de sentimentos
 Porque metade de mim é o que ouço, mas a outra metade é o que calo
 Que essa minha vontade de ir embora se transforme na calma e na paz que eu mereço
 Que essa tensão que me corrói por dentro seja um dia recompensada
 Porque metade de mim é o que eu penso e a outra metade é um

vulcão

Que o medo da solidão se afaste, que o convívio comigo mesmo se torne ao menos suportável.
 Que o espelho reflita em meu rosto um doce sorriso, que me lembro ter dado na infância
 Porque metade de mim é a lembrança do que fui, a outra metade eu não sei
 Que não seja preciso mais do que uma simples alegria para me fazer aquietar o espírito
 E que o teu silêncio me fale cada vez mais
 Porque metade de mim é abrigo, mas a outra metade é cansaço
 Que a arte nos aponte uma resposta, mesmo que ela não saiba
 E que ninguém a tente complicar porque é preciso simplicidade para fazê-la florescer
 Porque metade de mim é a platéia, e a outra metade é canção
 E que a minha loucura seja perdoada,
 Porque metade de mim é amor, e a outra metade... também.

A D

"...Quando eu não estiver por perto
 Canta aquela música que a gente ria
 É tudo que eu cantaria
 E quando eu for embora você cantará."

Acordes

